



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



A Necessidade de Inclusão do Tema Sustentabilidade nos Cursos de Administração

Ana Maria Benciveni Franzoni

Universidade Federal de Santa Catarina

e-mail: afranzoni@egc.ufsc.br

Michele Benciveni Franzoni

Universidade Federal de Santa Catarina

e-mail: michelle@egc.ufsc.br

Rosana Rosa Silveira

Universidade Federal de Santa Catarina

e-mail: rosanarsil@pop.com.br

Christine Benciveni Franzoni

Universidade do Vale do Itajaí

chris@hostbr.com.br

Resumo

O presente artigo aborda a necessidade de inclusão do tema sustentabilidade nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Administração. O estudo está baseado numa pesquisa teórico-empírica, de natureza qualitativa e amostra não-probabilística do tipo intencional. Para tanto, foram analisados os currículos dos cursos de graduação e pós-graduação das principais Instituições de Ensino Superior do município de Florianópolis. A análise permite afirmar que dentre os cursos pesquisados, o de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina contempla disciplinas sócio-ambientais em seu currículo. Todavia, as disciplinas são apresentadas de forma isolada não atendendo, assim, aos princípios da interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, ou ainda, da transdisciplinaridade. Diante



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



do desafio das transformações locais, nacionais e internacionais, na busca da sustentabilidade ambiental, igualdade e justiça social, e por se entender que o atual modelo de desenvolvimento da economia assinala para um antagonismo entre meio ambiente e crescimento econômico, aponta-se a importância de se repensar os currículos dos cursos de Administração como um primeiro passo no sentido de preparar os profissionais com um perfil de “líder sustentável”, ou seja, de indivíduos comprometidos com o desenvolvimento sustentável.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



1 INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, a humanidade utilizou os recursos naturais valendo-se de técnicas inadequadas de exploração, de manejo e de ocupação do solo. A difícil relação homem-natureza levou a uma ação continuada de alterações de ambientes, a qual deu origem por volta do século XIX ao movimento ambientalista que nasceu, segundo Castells (1999), “da revolta da ciência contra a própria ciência”.

Segundo o mesmo autor (p. 72),

ainda que boa parte do movimento dependa de organizações de base, suas ações ocorrem em razão de eventos que sejam apropriados para a divulgação na mídia. Ao criar eventos que chamam a atenção da mídia, os ambientalistas conseguem transmitir sua mensagem a uma audiência bem maior que a representada por suas bases diretas. Além disso, a presença constante de temas ambientais na mídia dotou-lhe de uma legitimidade bem maior que a atribuída a outras causas.

Assim, a preocupação com o meio ambiente ocorreu de forma mais intensa quando da realização da Primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Impacto do Processo de Desenvolvimento do Meio Ambiente, realizada em 1972, em Estocolmo, na Suécia.

Essa Conferência, aliada ao movimento ambientalista e o primeiro choque do petróleo ocorrido nos anos 70, tornaram os recursos naturais e o meio ambiente objeto de importância social, econômica e política, o qual pode ser denominado de questão ambiental.

A questão ambiental refere-se à forma pela qual a sociedade se relaciona com a natureza. Inclui tanto as relações sociais, econômicas, como as complexas relações entre o mundo físico-químico e orgânico (FRANZONI, 1993).

Dessa temática derivou-se a discussão sobre o atual modelo de desenvolvimento



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



da economia, assinalando para um antagonismo entre meio ambiente e crescimento econômico em prejuízo até mesmo do próprio crescimento do sistema econômico.

Beck et al. (1992) afirmam que na alta modernidade a produção social de riqueza é sistematicamente acompanhada pela produção de riscos sociais. Adequadamente os problemas e conflitos relativos à distribuição em uma sociedade de escassez sobrepõem-se aos problemas e conflitos que surgem da produção, definição e distribuição de riscos técnico-cientificamente produzidos. Segundo esses autores, a sociedade da baixa modernidade foi entendida por Marx e Weber como sendo uma sociedade de classes na qual as riquezas eram diferentemente distribuídas - riquezas para alguns e pobreza para os outros - em decorrência do sistema capitalista. Com a obsolescência da sociedade industrial provocada pelo próprio desenvolvimento do capitalismo, houve uma mudança de eixo trocando a distribuição de renda pela distribuição de riscos. Na atualidade, observa-se que a renda é sistematicamente seguida pela produção social de riscos. Esses, sim, são distribuídos equitativamente.

A arquitetura social e as dinâmicas políticas de tais potenciais para a alta periculosidade devem ocupar o centro das discussões a partir das teses de que nos riscos há ganhadores e perdedores. Os primeiros centram-se nos próprios interesses individuais de lucro, difundindo riscos: o risco não rompe com a lógica capitalista. A modernização possui efeito *boomerang* que rompe com os conceitos de classe ou sociedade nacional. Desastres ecológicos e acidentes atômicos desconhecem fronteiras territoriais de nações. Nem ricos, nem poderosos estão a salvo dos perigos modernos, e isto transforma a sociedade de riscos em sociedade mundial de riscos; a mentalidade de lucros a qualquer preço pode imputar à civilização riscos crescentes. Ainda, para os autores mencionados, os riscos podem



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



ser ampliados ou minimizados pelo conhecimento e definição social a partir da comunicação de massa e das profissões científicas com vistas a posições políticas, pois estes riscos que foram socialmente admitidos transformam-se agora em um problema político na prevenção e gerenciamento das catástrofes com o objetivo de reorganizar o poder. A sociedade de risco é uma sociedade catastrófica: a condição de exceção transforma-se em norma.

Beck et al. (1992) dizem que a causalidade dos riscos repousa no modo industrial de produção que gera conseqüências como a contaminação de alimentos, água e ar, implicado perigo para a vida na face da terra. Para ele, esses riscos podem ser minimizados através de uma nova ética para a sociedade científica fundada em uma teoria sociológica que possibilite o repensar do conhecimento com um novo significado político.

Desse modo, a discussão sobre o meio ambiente vai adentrando a área das Ciências Econômicas dado ser este sistema econômico o tema central de interesse.

Sob esse aspecto, teve grande relevância a publicação *The Limits to Growth*, o Relatório *Meadows* em 1972. O documento assinala um panorama desastroso de impossibilidades para a continuidade do crescimento econômico em conseqüência do impacto ambiental por ele provocado, levantando assim à condição de um crescimento econômico “zero”, ou seja, renda em queda e pobreza em alta.

A partir da década de 70, então, muitas iniciativas governamentais e não governamentais têm buscado alternativas a fim de restabelecer e manter o equilíbrio ambiental a partir da tese do ecodesenvolvimento – termo usado pela primeira vez por Maurice Strong em 1973. O conceito de ecodesenvolvimento vem sendo re-elaborado e desenvolve-se na proposição do desenvolvimento sustentável. Por seu turno, entende-se por desenvolvimento sustentável aquele que não se refere apenas



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



ao impacto da atividade econômica no meio ambiente, mas diz respeito principalmente aos resultados desta relação na qualidade de vida e bem-estar da sociedade.

Todavia, foi a partir de 1987, com o Relatório *Brundtland* que o desenvolvimento sustentável foi definido como “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações satisfazerem suas próprias necessidades”.

Nesse contexto, atividade econômica, meio ambiente e sociedade formam o tripé básico no qual se apóia a idéia de desenvolvimento sustentável (Figura 1). Que conforme consta da Carta das Cidades Européias para a Sustentabilidade (aprovada pelos participantes na Conferência Européia sobre Cidades Sustentáveis, realizada em Aalborg, Dinamarca, a 27 de Maio de 1994), quer dizer que a justiça social terá que assentar necessariamente na sustentabilidade econômica e na equidade que por sua vez requerem sustentabilidade ambiental.



Figura 1 – Desenvolvimento Sustentável

Fonte: Franzoni e Suffi (2004)



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Conforme Mendes (1995), o desenvolvimento sustentável tem seis aspectos prioritários que devem ser entendidos como metas:

- a satisfação das necessidades básicas da população (educação, alimentação, saúde, lazer etc);
- a solidariedade para com as gerações futuras (preservar o ambiente de modo que elas tenham chance de viver);
- a participação da população envolvida (todos devem se conscientizar da necessidade de conservar o ambiente e fazer cada um a parte que lhe cabe para tal);
- a preservação dos recursos naturais (água, oxigênio etc);
- a elaboração de um sistema social garantindo emprego, segurança social e respeito a outras culturas (erradicação da miséria, do preconceito e do massacre de populações oprimidas, como por exemplo, os índios);
- a efetivação dos programas educativos.

A Conferência Mundial das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada na cidade do Rio de Janeiro em junho de 1992, representou um marco histórico na política ambiental brasileira e mundial e teve como um dos resultados o Documento Agenda 21, que estabelece um projeto de ação global visando o desenvolvimento sustentável de todo o planeta neste século, garantindo assim a melhoria da qualidade ambiental e as condições econômicas necessárias a todos os povos do mundo (FRANZONI e SUFFI, 2004).

Para BDT (2003, p.25),

o objetivo maior a ser alcançado com as ações propostas na Agenda 21 é reverter os estados de pobreza e de degradação ambiental atuais, proporcionando à população maior acesso aos recursos que ela necessita



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



para viver de modo sustentável, refletindo um consenso mundial e um compromisso político no nível mais elevado no que diz respeito ao desenvolvimento e cooperação ambiental.

Investir no meio ambiente significa, para a própria empresa, cuidar dos agentes que propiciam a sua riqueza e ao mesmo tempo é uma demonstração da sua razão de existir e servir a sociedade (BECKE, 2003).

Assim, as empresas e, conseqüentemente, os profissionais de administração, necessitam ter uma postura comprometida com esse desenvolvimento.

Para tanto, acredita-se que, principalmente, as escolas de graduação e de pós-graduação devam adotar em seus currículos disciplinas que tratem do tema sustentabilidade, pois ao se formar profissionais com esta visão, estarão formando multiplicadores capazes de difundir uma cultura sócio-ambiental.

A importância de que educadores e professores debatam essa questão, faz-se premente, uma vez que são eles os responsáveis diretos pelas adequações e alterações dos desenhos curriculares dos cursos.

2 DISCIPLINAS REFERENTES AO TEMA SUSTENTABILIDADE NOS DESENHOS CURRICULARES

Florianópolis, capital do Estado de Santa Catarina, conta desde a década de 60 com os cursos de graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina e da Escola Superior de Administração e Gerência da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Atualmente, além dos citados, existem no Município outras instituições que oferecem a comunidade cursos de graduação e pós-graduação em Administração, tais como: Faculdades Integradas/ASSESC, Escola Superior de Hotelaria/CASET,



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



Centro de Educação/ÚNICA, Universidade do Sul de Santa Catarina/UNISUL, Faculdade Energia de Administração e Negócios/FEAN, entre outras.

Pela análise curricular dos cursos enumerados conclui-se , apenas o Curso de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, oferece disciplinas sócio-ambientais (Quadro 1).

Entretanto, pôde-se observar, que tais disciplinas são apresentadas de forma isolada não atendendo assim aos princípios da interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, ou ainda, da transdisciplinaridade prejudicando sobremaneira, o entendimento da sustentabilidade, pois com esses princípios assegura-se uma articulação na forma de processos, de modo a atingir o máximo de sinergia e resultados positivos.

Quadro 1 – Disciplinas Sócio-ambientais nos Cursos de Administração – Município de Florianópolis

CURSOS	DISCIPLINAS SÓCIO-AMBIENTAIS
Curso de Pós – Graduação em Administração – UFSC	<ul style="list-style-type: none"> • Seminário de Administração: Gestão Sócio-Ambiental nas Organizações • Seminário de Administração: Sociedade e Meio Ambiente

Acredita-se que os cursos de administração deveriam estar empenhados com a formação e capacitação profissional em Administração que atenda aos diferentes perfis de atuação desejados e exigidos pela nova sociedade, ou seja, ampliar o termo sustentabilidade de forma mais abrangente envolvendo as dimensões ambientais, sociais, culturais e espaciais, além da dimensão econômica tornando-os, assim, “líderes sustentáveis”.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



3 A INCORPORAÇÃO DO TEMA SUSTENTABILIDADE NOS CURRÍCULOS DE ADMINISTRAÇÃO

Para Pizzinatto (1986, p.2),

o administrador é um profissional comprometido com as mudanças sociais, em função do que deve ter uma formação humana que lhe dê capacidade de dirigir, motivar, coordenar seus colaboradores, enfim, de trabalhar em equipe, na tarefa de adaptar a empresa às exigências de uma sociedade em constante mutação. Nesse trabalho de adaptação necessita utilizar conhecimentos técnicos diversificados em Administração, encarando a empresa sob uma visão sistêmica, isto é, reconhecendo a interdependência estrutural dos seus vários departamentos, bem como agindo no inter-relacionamento empresa- meio - ambiente, o que exige capacidade estratégica de enfrentar situações complexas e tomar decisões adequadas.

Todavia, a formação de administradores atualmente está sob a tensão promovida pelo crescente ritmo das mudanças e conseqüente aumento da incerteza e risco no ambiente dos negócios e só pessoas capazes de ter uma visão holística que leve em consideração o desenvolvimento sustentável poderão ter sucesso em suas atuações profissionais (LOPES, 2001).

Assim, outras reflexões sobre a qualidade da formação dos administradores poderiam ser classificadas no grupo das preocupações com a integração dos conteúdos disciplinares numa conexão sócio-ambiental, orientando-os para o desenvolvimento de indivíduos com uma visão do desenvolvimento sustentável, ou seja, um “líder sustentável”.

Assegurar que as organizações sobrevivam, exige mais do que estratégias de marketing ou posição no mercado. Sobreviver significa, segundo Almeida (2004) expor-se a ambientes muito mais exigentes, no que se refere às condições de preço e qualidade de produtos e serviços e, principalmente, a sustentabilidade. Essa deverá necessariamente fazer parte do planejamento estratégico empresarial e



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



somente a formação de administradores com uma visão sustentável garantirá esta sobrevivência.

Com esse intuito, a Rede LA-BELL, criada em 2003, por professores de pós-graduação, representantes de diversas instituições da América Latina, fruto do 1º *Workshop* promovido pelo Programa LA-BELL (*Business Environment – Learning – Leadership*) do *World Resource Institute* (WRI), é um dos elementos indispensáveis para que as transformações requeridas para a formação de “líderes sustentáveis” sejam postas em prática.

Esse primeiro *Workshop* surgiu, inicialmente, para responder à necessidade de introduzir nos currículos acadêmicos as questões sócio-ambientais e os efeitos de se educar líderes de negócios com uma visão sustentável, bem como, consolidar o Programa LA-BELL.

Com a participação dos professores pertencentes a 19 instituições educativas (Quadro 2) foi desenvolvido o *Workshop*, cujo objetivo foi o de detectar o caminho mais eficiente para se chegar ao desenvolvimento sustentável da América Latina pela provisão, aos líderes de negócios, das ferramentas e habilidades necessárias para criar e gerir organizações sustentáveis.

Quadro 2 - Instituições Educativas Participantes do Primeiro Workshop Regional do Programa LA-BELL

- Universidad Católica Andrés Bello (Guyana)
- Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil)
- Instituto Colombiano de Estudios Superiores (Colômbia)
- Universidad Javeriana de Bogotá (Colômbia)
- Universidad Americana (Paraguai)
- Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil)
- Universidade Federal Fluminense (Brasil)



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



- Universidad Católica de Montevideo (Uruguai)
- Universidad de Chile (Chile)
- Universidad Católica Boliviana (Bolívia)
- Universidade Federal da Bahia (Brasil)
- Fundação Getúlio Vargas (Brasil)
- Universidad de Cuenca (Equador)
- Instituto Brasileiro de Educação em Negócios Sustentáveis (Brasil)
- Escola de Administração Mauá (Brasil)
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Brasil)
- Universidad del Pacifico (Perú)
- Universidade Estadual do Vale do Acaraú (Brasil)
- Instituto de Estudios para la Sustentabilidad Corporativa (Argentina)

Fonte: Gardetti (2004)

Para atender o objetivo proposto no *Workshop* foram desenvolvidas as seguintes atividades: análise da situação atual na América Latina no que se refere à educação de líderes para uma gestão ambiental e socialmente responsável; análise das dificuldades e dos desafios para a formação de “líderes sustentáveis”; determinação das estratégias necessárias para a formação destes líderes; debate sobre a necessidade de se formar uma rede de trabalho.

Após longo debate chegaram as seguintes conclusões:

- No que se refere à situação atual na América Latina, existe uma diversidade no desenvolvimento da educação sustentável de pós-graduação nos diferentes países. Enquanto alguns focalizam na responsabilidade social, outros, na ética e ainda outros no meio ambiente, existem os que estão desenvolvendo simultaneamente os três temas, mas não se vislumbra uma integração entre eles. O conceito de sustentabilidade é pouco usado como tema nos programas ou investigações. Em geral, pode-se dizer, que as diferentes concepções sobre



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



responsabilidade social e desenvolvimento sustentável não se relacionam com a estratégia de negócios.

- Quanto às dificuldades encontradas pelos professores para formar “líderes sustentáveis” foi concluído o seguinte:
 - o conceito de sustentabilidade é muito complexo dado seu caráter inter, multi e transdisciplinar;
 - há uma tendência em se aplicar o pensamento linear em lugar do pensamento sistêmico. As investigações não são desenvolvidas entre as diferentes áreas: marketing, finanças, recursos humanos, meio ambiente, entre outras. Cada área desenvolve sua própria linha investigativa a margem das demais;
 - são poucas as empresas que tem iniciado vendo a sustentabilidade como oportunidade de novos negócios e até mesmo a partir dela poderem agregar valores aos seus produtos;
 - a dificuldade de se obter um consenso entre os diferentes conceitos de responsabilidade social, ação social, ética, meio ambiente etc.;
 - é muito complexo medir a performance sócio-ambiental;
 - a transversalidade das questões sócio-ambientais.
- Entre os desafios postos pelos participantes tiveram:
 - a formação de profissionais qualificados e ao mesmo tempo comprometidos com a sustentabilidade;
 - a incorporação de conteúdos sustentáveis nas diferentes áreas dos cursos de negócios;
 - a qualificação de profissionais com foco na sociedade e no mercado;



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



- o desenvolvimento de metodologias didáticas em conformidade com a focalização na sociedade e no mercado.
- Dentre as estratégias enumeradas com mais frequência citaram a adoção de uma perspectiva ampla para garantir que os temas sociais e ambientais sejam totalmente integrados às tomadas de decisões;
- As instituições participantes chegaram à conclusão quanto à criação de uma rede de trabalho por considerarem um mecanismo adequado para a integração dos membros da LA-BELL para a comunicação eficaz e para a realização de projetos conjuntos, a qual tem como objetivo contribuir com a inclusão do tema sustentabilidade empresarial no desenho curricular das carreiras, a fim de preparar a próxima geração de “líderes em práticas de negócios sustentáveis”, por entender que a sustentabilidade empresarial, por conseguinte a empresa, é um assunto no qual a universidade deveria priorizar sua intervenção.

Pelo exposto, nota-se a importância de se repensar os currículos dos cursos de Administração como um primeiro passo, no sentido de preparar os profissionais com um perfil de “líder sustentável”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Beck et al. (1992) argumentam que, na Alta Modernidade, a distribuição de riscos é realizada de forma igualitária, enquanto a riqueza é distribuída de forma privilegiada. Tais riscos se não visíveis, nem por isso deixam de existir como ameaça que inclui toda a espécie humana. Entretanto, esse mesmo autor apresenta como saída desta situação que ignora, inclusive as gerações futuras, o repensar do conhecimento com um novo significado político. Repensar, não significa abrir mão



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



de produzir riquezas, mas fazer isto através de uma ótica que privilegie a ética no trato com a natureza e com os *humanitatis* presentes, com aqueles que virão.

Nesse sentido, o atual modelo econômico e empresarial, a partir da globalização das relações comerciais, aponta para novos padrões de desenvolvimento econômico e novas estratégias de negócios. Frente aos novos modelos organizacionais exige-se dos profissionais em administração ferramentas e habilidades necessárias para criar e gerir organizações sob a ótica da sustentabilidade. Isto requer também visão ética, como competência administrativa, pois o lucro não pode divorciar-se do Ser que o produz.

Com a era do conhecimento uma nova onda de mudanças passa a sobrepor-se às características da era Industrial. As transformações passam a ser gradativamente mais rápidas e intensas e, sobretudo descontínuas, isto é, elas não são mais lineares ou seqüenciais e nem seguem uma nítida relação causal (causa-efeito) (MARTINELLI, 2001).

Contudo, a maioria dos cursos de administração atende a um padrão de formação através do qual conhecimentos e habilidades são específicos, pois existe uma tendência em se aplicar o pensamento linear, no qual as investigações não são desenvolvidas entre as diferentes áreas: mercadológica, financeira, recursos humanos, contábeis, sociais, ambiental etc. Cada qual desenvolve sua própria linha investigativa a margem das demais.

Em se tratando especificamente do tema sustentabilidade, os cursos que contemplam em seu desenho curricular disciplinas relacionadas a esta área temática, não abrangem os aspectos inter, multi e transdisciplinares. Em decorrência disso, nem sempre esses profissionais adquirem os conhecimentos mais propícios à prática administrativa, às vezes, deixando a desejar em seu entendimento o



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



desenvolvimento sustentável dando oportunidade de novos negócios e que agrega valor aos seus produtos.

Acredita-se, assim, que a adoção de uma perspectiva ampla para garantir que o tema sócio-ambiental seja totalmente integrado às tomadas de decisões deva ter participação do meio acadêmico, através da formação do “líder sustentável”.

Dessa forma o grande desafio do “líder sustentável” será o de conseguir transformar a mentalidade dos demais membros da organização de forma a terem uma visão holística que leve em consideração a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Renilda Ouro de. **A necessidade de reinventar a administração**. Disponível em: <<http://www.guiarh.com.br/p12.htm>>. Acesso em 30 maio 2003.

BDT. **Agenda 21**. Disponível em <<http://www.bdt.fat.org.br>>. Acesso em 20 abr. 2003.

BECK, U.; LASH, S.; RITTER, M; WYNNE, B. **Risk Society: Towards a New Modernity**, London: Sage-Uk, 1992.

BECKE, Vera Luise. Auditorias ambientais: teoria e prática em evolução. **Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: n. 112, p. 31-49, maio 2003.

CASTELLS, Manuel Castells. **O poder da identidade**. Tradução de Klauss Brandini Gerhardt. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FRANZONI, Ana Maria B. **Aplicação do sensoriamento remoto no monitoramento de áreas sujeitas à degradação ambiental: o caso da Bacia Hidrográfica do Sangão - SC**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Curso de Pós-Graduação em Geografia, UFSC, Florianópolis, 1993.



V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria en América del Sur

PODER, GOBIERNO Y ESTRATEGIAS EN LAS UNIVERSIDADES DE AMERICA DEL SUR

Mar del Plata; 8, 9 y 10 de Diciembre de 2005



FRANZONI, Ana Maria Benciveni; SUFFI, Sahid. Geoprocessamento: uma técnica para o desenvolvimento sustentável. **Cadernos de Estudos e Pesquisas**, São Gonçalo, v. 20, n. mai-ago, p.75-84, 2004.

GARDETTI, Miguel Angel. **Network: final document**. [Documento de la Red - Documento da Red - Final Network Document]. Mensagem recebida por afranzoni@hostbr.com.br. Acesso em 27 fev. 2004.

LOPES, Paulo da Costa. **Formação de administradores**: uma abordagem estrutural e técnico-didática. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2001.

MARTINELLI, Rosa Maria Feltrim. **Tecnologia da informação na construção do conhecimento**: uma abordagem a partir do modelo de Nonaka & Takeuchi. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2001.

MENDES, Marina Ceccato. **Desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt2.html>. 1995. Acesso em 5 mar. 2003.

PIZZINATO, Nádia K. **Plano de reformulação curricular do Curso de Administração**. Piracicaba, UNIMEP, ago. 1986.